

Luanda

Conteúdos

Gramaticais e lexicais:

condicional composto; mesóclise do pronome complemento direto; preposições (revisão); conhecer uma cidade; símbolos nacionais.

Comunicacionais:

choques culturais; história virtual; carreiras ou vidas alternativas ("e se...").



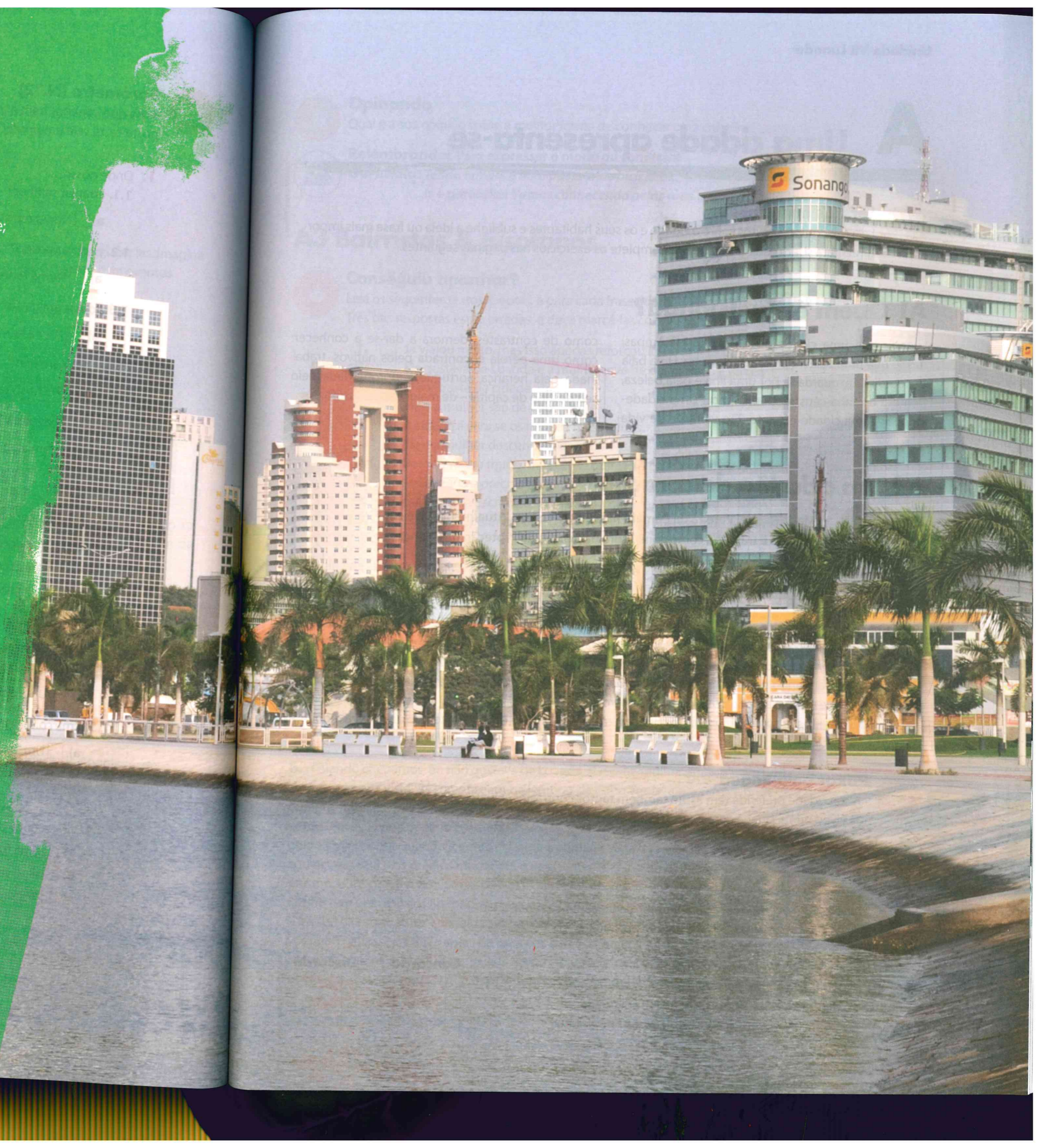
Miradouro

Dez números

- 1576 Fundação da cidade
- 1605 Elevada a cidade
- 1641-1648 Ocupação Holandesa
- 1663 Construção da fortaleza de S. Pedro da Barra
- 1889 Aqueduto de Luanda
- 1968 Universidade de Luanda (atual Universidade Agostinho Neto)
- 1975 Capital de Angola
- 2002 Fim da Guerra Civil
- 7 milhões de habitantes (região de Luanda)
- 90% do PIB do país

1 Primeiras impressões

Estes 10 números despertaram a sua curiosidade para conhecer melhor este país e esta cidade? Que número lhe despertou mais a atenção? Porquê? Comente com o seu colega tendo em conta estas questões.



A Uma cidade apresenta-se

2 Ler nas entrelinhas

Leia os seguintes textos sobre a cidade e os seus habitantes e sublinhe a ideia ou frase mais importante para si, em cada texto. Depois complete os exercícios nas páginas seguintes.

A1 Quem és tu, Luanda?

Luanda será uma cidade ou um mistério? Ambas, desde que uma palavra prolongue a outra. Uma baía extraordinária, guardada por uma ilha e pela beleza, frente a arranha-céus moderníssimos. Uma cidade-choque, uma cidade-espanto. Tão vibrante de vida

como de contrastes, demora a dar-se a conhecer: como uma pérola encontrada pelos nativos, trabalhada pela herança portuguesa, aprofundada pelo seu destino de capital – de maior capital lusófona.

A2 Um cidadão de coração



Maria Raquel Pereira da Câmara nasceu em Lisboa. Atualmente vive em Luanda e trabalha como consultora na Secção da Protecção da Criança da UNICEF Angola

Chego a Luanda e sinto uma cidade que não para, cheia de vida, onde há um turbilhão de pessoas e coisas a acontecer a cada instante. Tantos contrastes e tanta intensidade. A folia de quem trabalha, os que tentam vender tudo o que se possa imaginar no meio do trânsito caótico, a música e a dança que se vão entranhando por toda a parte, a paz que só o mar consegue dar, os arranha-céus típicos de Nova Iorque mesmo ao lado dos musseques a perder de vista... Tudo abraçado por sorrisos rasgados, o melhor clima que já experimentei e um tempo único para tudo!

3 Puxar pela língua

- A sua cidade preferida tem assim também tantos contrastes? Quais?
- Já viveu numa cidade com alto custo de vida? Como foi?



4 Vamos indo

Ouçá as afirmações. Qual é a melhor forma de conhecer uma cidade? Concorde com alguma delas? Explique porquê.



Faixa 35

- A. Diogo da Silva, português, 17 anos, estudante
- B. Luísa Vissoka, 32 anos, angolana, advogada
- C. Conceição Norte, cabo-verdiana, 62 anos, skater

Concordo

Discordo

5 Opinando

Qual é a sua opinião sobre a melhor forma de conhecer uma cidade? E perguntou ao seu colega?



Relembrando: Para expressar o modo ou condição!

Gerúndio: Tendo tempo, é bom passear de bicicleta...

Ir + gerúndio: Vamos conhecendo pelas ruas...

A3 Bairristas & lusófonos

6 Conseguiu apanhar?

Leia os seguintes textos. Depois, e para cada frase, identifique quem o disse (A, B ou C). Três das respostas estão erradas, e deve marcá-las com X.

- Já viajou muito, mas isso apenas reforçou a sua opinião.
- Ele gostava de Luanda e a mulher teve de dar o braço a torcer.
- O contraste da cidade atrai-a.
- Ele e a mulher são de Cabo Verde.
- A cidade é cara se os hábitos forem caros.
- Ele e a mulher descendem de escravos.
- Porque viajou muito, mudou de opinião e quer mudar de cidade.
- Em Luanda é preciso treinar o olhar.
- O Museu da Escravatura fez-lhes lembrar os seus antepassados.
- No Bairro Operário pode conhecer-se uma Luanda mais verdadeira.

A. A Ilha de Luanda e a Baía de Luanda! De dia, são praias e praias, e pessoas, e praias e luz... Luanda tem várias praias, e a baía tem tantos matizes... Parece um abraço de cor e de ternura sobre a cidade. E à noite, os restaurantes, tantos e tão diferentes, a animação, a variedade. A luz de dia transforma-se em diversidade à noite. E a Marginal, para dar um passeio romântico, ou pensativo, ou só para namorar o mar. Por mais que eu tenha viajado, nunca vi nada assim na minha vida. Sobretudo pelo contraste enorme da cidade moderna, desorganizada, e da beleza enorme das paisagens. Já tentei mudar de cidade, porque as casas são caras e há alguma insegurança aqui, mas desconsigui. Luanda é o meu amor.

Luena da Silva, angolana, 24 anos, estudante



B. Quando chegámos, eu não gostava de Luanda. A minha mulher apaixonou-se logo, foi amor à primeira vista. As cores faziam-na lembrar de Cabo Verde, a sua terra, e onde vivemos durante vinte anos. Mas aqui em Luanda é tudo grande, não é pequeno como uma ilha como a gente tem lá. A vida de todo o dia aqui não é fácil, mas não há maca, como eles dizem aqui! A gente vai levando! Quando a gente chegou, a primeira vista foi a do Forte de S. Miguel. Ao ver aquele mar azul e os prédios modernos, que choque. Mas, no meu entender, o mais lindo são mesmo as três igrejas: do Carmo, de Nossa Senhora da Nazaré e dos Remédios. A igreja do Carmo tem uns azulejos lindos! São dos edifícios mais antigos da cidade. E impressionante é ver o Museu da Escravatura – na saída sul da cidade. Fica na Casa Grande, uma igreja onde os escravos eram batizados à força antes de irem nos barcos. Minha mulher e eu descendemos de escravos levados de Angola para Cabo Verde e para o Brasil. Foi terrível ver tudo aquilo, imaginar o que os nossos bisavós sofreram. O que os portugueses fizeram durante séculos com o tráfico de escravos...

Flávio Santos, brasileiro, 47 anos, médico



C. O Bairro Operário é um lugar a não perder... mas não se assustem com o aspeto do bairro! É aqui que está o Memorial Dr. António Agostinho Neto. E é uma oportunidade, dentro da cidade, de conhecer a realidade de Luanda mais perto das pessoas. Toda a cidade é habitada por edifícios modernistas, com exemplos maravilhosos desta corrente arquitetónica. Muitos estão degradados e é preciso ter um olhar que não se prenda apenas no lixo. Diria até que é preciso amar o lixo para se amar Luanda. A cidade é vibrante para quem a quiser entender. É também uma das cidades mais caras do mundo... a não ser que façam como eu: andar de "candongueiro" sem medo e comer nas mamãs que assam banana e frango no meio da rua.

Daniela Vieitas, portuguesa, 38 anos, voluntária numa ONG



CMARIZ e Porto Editora

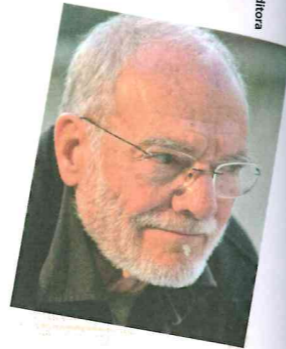
A4 Tipos & típicos

A4.1. Um habitante célebre: José Luandino Vieira

7 Está tudo em ordem?

Ponha por ordem os parágrafos deste texto!

1 2 3 4 5



[A] Juntou-se ao MPLA (Movimento pela Libertação de Angola) para lutar pela independência. Mas foi preso antes ainda de ter começado a guerra colonial, em 1959, no "Processo dos Cinquenta". A polícia política portuguesa (PIDE) prendeu vários nacionalistas angolanos em segredo, num episódio que marca o início da Guerra Colonial. Luandino foi condenado a 14 anos de prisão, por "atividades subversivas contra a segurança externa do Estado". Em 1964 foram transferidos para o campo-prisão do Tarrafal, em Cabo Verde, de onde Luandino saiu em liberdade condicional em 1972. Voltou para Portugal, onde viveu até ao 25 de Abril de 1974.

[B] Durante o período das suas prisões, escreveu. Uma das suas mais importantes obras é o livro de contos *Luuanda*, de 1963. O livro recebeu então o prémio literário de narrativa da Sociedade Portuguesa de Escritores, todavia a censura proibiu-o de receber o prémio, tenta esconder a notícia, e chega mesmo a encerrar a Sociedade de Escritores. Mas Luandino continuou a escrever, baseado na tradição oral africana. Publicou outros livros, como *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier* (1974) e *Nós, os do Maksulu* (1974).

[C] Nasceu a 4 de maio de 1935 em Lagoa de Furadouro, Ourém. E não se chamava Luandino Vieira, mas José Vieira Mateus da Graça.

[D] Depois de 1975 regressou a Luanda. Foi Diretor da Televisão Popular de Angola e do Instituto Angolano de Cinema. Em 1992, após as eleições e o reinício da guerra civil, voltou para Portugal, para Vila Nova de Cerveira, tornando-se agricultor. Em 2006 foi nomeado para o Prémio Camões, que rejeitou.

[E] Não nasceu em Angola, mas "fez-se angolano pela sua participação no movimento de libertação nacional de Angola", como diz nas badanas dos seus livros. Aos três anos deixou Portugal, acompanhando os seus pais para Angola. Viveu em Luanda, onde terminou o ensino secundário.

A4.2. Maravilha das maravilhas Três símbolos nacionais angolanos

Uma das principais curiosidades do Deserto do Namibe, no sul de Angola e norte da Namíbia, é a ocorrência de uma estranha planta chamada *Welwitschia Mirabilis*. Trata-se de uma relíquia única do tempo dos dinossauros. Na mitologia de Angola estas plantas são por vezes retratadas como carnívoras, o que não é verdade. Isso não impediu que uma marca de água tónica e de sapatos usem o nome comercial Welwitschia.

A planta é constituída por apenas duas folhas largas e planas, que se dividem em tiras e que podem alcançar 9 metros de comprimento, sendo por isso conhecida como "polvo do deserto". A planta sobrevive bem às duras condições do deserto, absorvendo água do lençol freático através da sua raiz com 40 metros. A longevidade da *Welwitschia Mirabilis* é tão grande que se calcula que alguns exemplares mais antigos tenham 2000 anos. O nome da planta foi dado em honra do botânico austríaco Friedrich Welwitsch que a identificou em 1859, ao serviço de Portugal.



A **palanca negra** é uma espécie exclusivamente angolana, muito rara, encontrando-se ameaçada de extinção. O quase desaparecimento desta espécie deveu-se sobretudo à guerra civil. Nesse período, "quase todos os animais de grande porte" foram dizimados. Animais como os elefantes e os búfalos foram reduzidos em 90% e outros, como os rinocerontes e as girafas, foram mesmo declarados extintos.

Os jogadores da seleção nacional de futebol são conhecidos como os "palancas negras" e este animal viaja pelo mundo pintado nos aviões da companhia aérea nacional TAAG.



A árvore do **imbondeiro*** (Baobá Africano) é a árvore nacional e é conhecida como a "árvore de pernas para baixo" porque os seus ramos assemelham-se a raízes. Inspira poemas, ritos e lendas, pois é considerada uma árvore sagrada. Tudo no imbondeiro se utiliza para tratamento medicinal. O imbondeiro floresce durante uma única vez no ano, no período de maio a agosto. Diz-se que estas árvores vivem 6000 anos.



* Em português europeu escreve-se "embondeiro", mas a grafia mais usada em Angola é "imbondeiro".

8

Tome nota

Partindo das informações que leu, mas também da sua própria interpretação, faça um levantamento das qualidades que os símbolos acima referidos representam. Transponha-as agora para as características de um povo. Indique também as características que são publicitadas sobre os habitantes do seu país:

- a) características do símbolo;
- b) características do povo angolano;
- c) características do povo do seu país.

9 Simbolizando

Com mais dois colegas compare os símbolos que escolheram. Há coincidências? Essas coincidências estão relacionadas com factos históricos? Há alguma história por detrás do surgimento de algum desses símbolos?



10 Ouvidos de mercador

Ouçã o texto e responde ao questionário seguinte.



10.1. Segundo a opinião expressa no texto, Luanda está prestes a tornar-se...

- a) na capital do petróleo subsariano.
- b) na capital do petróleo e por isso, de África.
- c) na capital de África.

Faixa 36

10.2. Ruy Duarte de Carvalho afirma que Luanda...

- a) sempre teve condições para ser a capital de Angola.
- b) sempre foi evidentemente a capital de Angola.
- c) não foi sempre claro que tivesse condições para ser a capital de Angola.

10.3. Uma nova Luanda...

- a) emerge da metamorfose.
- b) emerge do petróleo.
- c) emerge do passado português e da nova economia.

10.4. Uma das soluções para o excesso de habitantes em Luanda poderá ser...

- a) aumentar os salários dos funcionários competentes.
- b) aumentar os salários das populações do interior.
- c) nenhuma das anteriores.

11 Ouça lá

Repere nestas expressões, algumas delas exclusivamente angolanas. Quando as usaria? Marque **x** na caixa com o significado correto.

Modelo: agarrar com unhas e dentes.

- Ao discutir qual o melhor modo de comer um pastel de nata.
- Ao dizer a alguém que deveria aproveitar uma oportunidade.

1. 'Tás a ver?

- Ao perguntar se fomos compreendidos.
- Numa consulta de oftalmologia.

2. Não há maca.

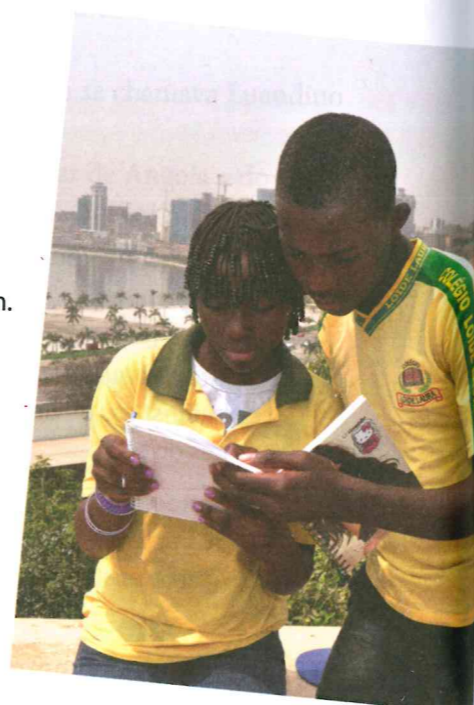
- Num hospital, quando não há forma de transportar os doentes.
- Ao responder a alguém, dizendo que não há problema nenhum.

3. Eu desconsigui.

- Quando um produto deixou de ser produzido.
- Quando não conseguimos convencer a sogra.

4. Está em evidência.

- Quando queremos sublinhar que uma coisa é pública e notória.
- Num jantar, quando chove.



A5 Anda cá, cidade

A5.1. História geral da cidade

12 Dar ouvidos

Oiça o seguinte texto e complete os espaços em branco (com preposições, contrações das preposições, locuções prepositivas e advérbios).



Faixa 37

[1] Antes **1.** _____ os europeus chegarem a Angola, já o rei do Congo possuía aqui um posto avançado. Como zona de trocas comerciais que sempre foi, o rei tinha **2.** _____ Ilha de Luanda uma espécie de entreposto e banco **3.** _____ a sua moeda, o Nzimbu. A zona era tão protegida que os guardas tinham ordem de abater quem entrasse. Assim nasceu a palavra Luanda, que **4.** _____ língua Kikongo quer dizer “bater”. Os Portugueses, chefiados **5.** _____ Diogo Cão, descobriram a foz do Rio Zaire, **6.** _____ 1482 e aí deixaram um padrão marcando a presença portuguesa. O território fazia parte do reino do Congo, que foi preponderante do século XIII até 1710.

[2] Luanda foi formalmente fundada **7.** _____ Paulo Dias de Novais **8.** _____ 25 de janeiro de 1576 **9.** _____ o nome de São Paulo de Luanda. A escolha do local foi influenciada **10.** _____ três fatores principais: a existência de um magnífico porto natural, situado **11.** _____ baía aberta ao mar, mas protegida **12.** _____ uma ilha; água potável, as águas dos poços da Maianga **13.** _____ que era a lagoa dos Elefantes; e as excelentes condições de defesa oferecidas **14.** _____ morro de São Paulo. Durante os primeiros tempos, a economia de Luanda assentava exclusivamente **15.** _____ comércio de escravos, proporcionando avultados lucros e um elevado nível de vida **16.** _____ moradores da cidade. Em 1605, **17.** _____ o aumento da população europeia e do número de edificações, a vila de São Paulo de Luanda recebeu foral de cidade, sendo constituída a primeira vereação municipal. **18.** _____ época ergueram-se, **19.** _____ parte alta da cidade, **20.** _____ hoje conhecida como Cidade Alta, várias igrejas, o palácio do governador e outros edifícios públicos.

[3] Luanda tornou-se, a partir **21.** _____ 1627, o centro administrativo da região. Para a defender foram construídas a Fortaleza de São Pedro da Barra, a Fortaleza de São Miguel de Luanda e a Fortaleza do Penedo. Em 1640, **22.** _____ a restauração da independência portuguesa, Luanda foi atacada e ocupada **23.** _____ forças holandesas (1641), situação que se prolongou **24.** _____ à reconquista da cidade **25.** _____ Salvador Correia de Sá, **26.** _____ 15 de agosto de 1648.

[4] Luanda, capital da República de Angola e capital da província homónima, é a maior cidade do país **27.** _____ 1627. **28.** _____ de 1974/1975, Luanda tinha uma população de aproximadamente 500 000 pessoas. **29.** _____ os anos da guerra civil angolana verificou-se um considerável êxodo de populações do interior **30.** _____ o litoral e, em particular, **31.** _____ a capital, que alberga hoje cerca de 6 000 000 de pessoas.

[5] Luanda é a cidade angolana que apresenta maior crescimento económico, em particular desde que Angola alcançou uma situação de paz e estabilidade. Os vultuosos investimentos fazem da cidade e do município uma metrópole em crescimento acelerado, com sofisticados edifícios residenciais e de escritórios que coabitam com a cidade

colonial e com enormes musseques carecidos ainda de condições básicas de fornecimento de água e de saneamento. A implantação de infraestruturas ainda não acompanha o rápido aumento da construção habitacional: só 20% **32.** _____ cidade de Luanda tem água e saneamento básico e apenas 30% das casas têm água corrente.

[6] Luanda é o principal centro financeiro, comercial e económico de Angola, sendo responsável **33.** _____ de 90% do PIB (Produto Interno Bruto) do país. Ali se encontram sediadas as maiores empresas angolanas e delegações e subsidiárias **34.** _____ várias multinacionais. O porto de Luanda, localizado **35.** _____ baía de Luanda, é o principal porto do país, movimentando mais de 70% das importações e exportações angolanas (petróleo/crude excluído). A capital é também o principal polo universitário **36.** _____ país.

[7] Está **37.** _____ marcha um grande investimento na habitação social para abrigar parte da população que vive **38.** _____ musseques. O programa de urbanismo e habitação lançado **39.** _____ Governo prevê a construção de mais de um milhão de fogos.

[8] Os habitantes de Luanda são, na sua grande maioria, de origem bantu. A partir **40.** _____ independência, a maior parte dos portugueses ou angolanos **41.** _____ origem portuguesa deixou o país. No entanto, atualmente, a população estrangeira, portugueses, brasileiros e outras nacionalidades de origem europeia, é bastante grande, existindo ainda uma importante comunidade chinesa.

[9] Devido a esta diversidade cultural, Luanda é cada vez mais um centro cultural **42.** _____ expansão. Para além **43.** _____ escritores como Pepetela, José Eduardo Agualusa, Ondjaki, e de cantores como Bonga ou Aline Frazão, há uma cultura de Rap que tem tido uma grande projeção internacional.

In www.uccla.pt (parágrafos 2-8, editado e adaptado)

13

Pesca à linha

Em que parágrafo encontra estas afirmações? Note que há duas afirmações erradas, e mais do que uma afirmação por parágrafo.

Ex.: **1** O nome da cidade é Luanda.

- | | |
|--|---|
| A. <input type="checkbox"/> Um país com uma capital maior que o resto. | H. <input type="checkbox"/> O Reino do Congo. |
| B. <input type="checkbox"/> Reconquistada aos holandeses. | I. <input type="checkbox"/> Está em processo um projeto de construção social. |
| C. <input type="checkbox"/> Uma babel linguística. | J. <input type="checkbox"/> Reconquistada aos espanhóis. |
| D. <input type="checkbox"/> Primeiro e terceiro mundo? | K. <input type="checkbox"/> O Reino do Congo teve o seu apogeu nos séculos XIII-XVIII. |
| E. <input type="checkbox"/> Uma economia assente na escravatura. | L. <input type="checkbox"/> O porto de Luanda é o maior de África. |
| F. <input type="checkbox"/> Bairros de lata insalubres. | M. <input type="checkbox"/> A cidade tinha água potável. |
| G. <input type="checkbox"/> A cidade expande-se e agrega outras partes. | N. <input type="checkbox"/> Houve grandes êxodos populacionais entre 1974 e 1990. |

A5.2. História e histórias

14

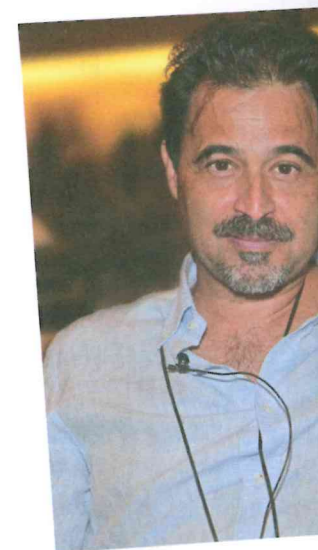
A Silly Season · José Eduardo Agualusa
Apanhou tudo?

Leia as frases sobre a crónica do escritor angolano José Eduardo Agualusa. Agora acompanhe a audição assinalando a resposta certa.



Faixa 38

- | | |
|--|---|
| 1. O Barata está
a. <input type="checkbox"/> num café.
b. <input type="checkbox"/> num lago.
c. <input type="checkbox"/> numa praia. | 4. Que tipo de pessoas há à sua volta?
a. <input type="checkbox"/> Pessoas normais.
b. <input type="checkbox"/> Pessoas esquisitas.
c. <input type="checkbox"/> Pessoas de todo o género. |
| 2. O Barata sente-se
a. <input type="checkbox"/> bem.
b. <input type="checkbox"/> mal disposto.
c. <input type="checkbox"/> envergonhado. | 5. Quem é que o Barata encontrou?
a. <input type="checkbox"/> Uma amiga.
b. <input type="checkbox"/> Uma colega.
c. <input type="checkbox"/> A chefe dele. |
| 3. Se o Barata estivesse em Portugal
a. <input type="checkbox"/> estaria também com alemães.
b. <input type="checkbox"/> estaria só entre portugueses.
c. <input type="checkbox"/> estaria numa esplanada. | 6. O Barata
a. <input type="checkbox"/> foi tomar banho com a pessoa que encontrou.
b. <input type="checkbox"/> não falou com a pessoa.
c. <input type="checkbox"/> foi passear com a pessoa que encontrou. |



15

Pôr os olhos

Leia agora o texto e responda às seguintes questões.

A Silly Season

Barata olhou em redor. Havia muita gente espalhada pela relva, desde a orla do lago até lá ao fundo, junto ao arvoredado alto, e estavam todos nus. Sentiu-se mal, enfiado numas bermudas de adolescente, com desenhos de palmeiras e dançarinas havaianas, que comprara no ano anterior em Ipanema. Parecia um perverso, assim tão vestido, em meio à honrada nudez dos alemães. Além do mais a sua pele morena denunciava-o. Quase podia ouvir os outros banhistas murmurando protestos contra o estrangeiro, certamente um latino sem vergonha, de bermudas!, no meio do parque.

O que lhe passara pela cabeça quando decidira gastar quinze dias das suas ricas férias em Berlim?! Podia estar na Costa da Caparica, tranquilamente, ou até no Meco, igualmente rodeado de alemães mais ou menos nus, mas teria um sol de verdade brilhando no céu límpido, e sob o corpo a areia fina de uma praia autêntica.

O melhor seria despir as bermudas. Estudou disfarçadamente os homens à sua volta. Havia espécimes de todo o género. Orgulhosos, modestos, lastimáveis, imprestáveis. Uns pacíficos e pálidos, enfadados como lagartixas ao sol, outros escuros e perigosos. Havia-os polidos, distraídos e retorcidos; obstinados e lânguidos; arrebatados e pachorrentos. Concluiu que podia estar tranquilo – não, não envergonharia a malta lá de Chelas expondo-se de corpo inteiro, como a sua mãe o dera ao mundo, à comunidade europeia. Tirou portanto as bermudas e guardou-as na mochila. Tostou uma boa meia hora ao sol, que agora lhe parecia mais generoso, e ao fim desse tempo, sentindo-se já um verdadeiro berlinense, decidiu nadar um pouco no lago. Não tinha dado cinco passos quando esbarrou com a diretora da repartição pública onde trabalhava.

“É você, Barata? Desculpe, não o reconheci. Quero dizer sempre o vejo de gravata, não é?”. O Barata tartamudeou. Pois, ele também não a reconhecera logo, não senhora. Estava muito longe de a encontrar em Berlim. Disse isto enquanto tentava enfiar as mãos nos bolsos. O problema é que

não tinha bolsos. Procurou ajeitar a gola da camisa, enrolar as mangas, mas só encontrou a própria pele. A diretora queixou-se do tempo. O Barata queixou-se do tempo. Calados pareciam ainda mais nus. Ele esforçava-se por a olhar nos olhos. Enquanto a olhasse nos olhos, fixamente, ela sabia que o seu subordinado não estava a olhar para outros aspetos da sua anatomia. A verdade, porém, é que a visão periférica do jovem Barata lhe permitia observar aspetos insuspeitos dessa anatomia – soberbos aspetos! O infeliz suava debaixo do sol. “Ia tomar banho”, suspirou. “Você vem?”.

Dentro da água fizeram de conta que estavam ambos vestidos. Trocaram amenidades. Barata quis saber se ela já fora ao Museu Egípcio ver o busto de Nefertiti. Disse isto e corou. Sob a água, embora um pouco turva, esplendia o busto da diretora. Era como se estivesse usando um vestido transparente, comprido, de um verde luminoso. O rapaz arriscou um galanteio: “O lago fica-lhe bem”.

Quando saíram da água já se conheciam melhor. Na semana seguinte visitaram a cidade juntos. Passearam de mãos dadas entre a desordem ruidosa da Love Parade. Beberam caipirinha num bar de brasileiros em Rosenthalerstrasse. Viram Berlim a girar, quarenta quilómetros em redor, enquanto comiam salsichas no alto da Torre da Televisão. Voltaram várias vezes ao lago. Os outros banhistas já os reconheciam. Cumprimentavam-nos de longe com um aceno de cabeça.

“E agora?”, perguntou o Barata à mulher, no aeroporto, uma semana mais tarde, antes de ela embarcar com destino a Lisboa. A diretora sorriu: “Isto acabou aqui”. Vestia um fato cinzento, discreto, no mesmo tom da voz. Barata viu-a partir com o coração apertado de angústia. Regressou ao lago na manhã seguinte mas foi incapaz de despir as bermudas. Parecia-lhe que as pessoas o olhavam com rancor. Achou a água gelada. Veio-lhe uma vontade de comer miúdos de frango nos restaurantes baratos do Rossio enquanto lia os jornais – mesmo se em Agosto nunca acontece nada. “A melhor coisa do Verão”, pensou, “é que logo a seguir começa o Outono”.

José Eduardo Aqualusa

Publicado na Berlinda.org/jornal Público

1. Encontre um sinónimo de: “Barata olhou em redor.”
2. O que é um arvoredado? – “junto ao arvoredado alto?”
3. Explícite a expressão: “O que lhe passara pela cabeça...”
4. Explícite a expressão: “O Barata tartamudeou.”
5. Substitua a expressão sublinhada por um verbo: “Dentro da água fizeram de conta que estavam ambos vestidos.”
6. Encontre um antónimo de turva: “Sob a água, embora um pouco turva.”
7. Proponha um sinónimo de galantear: “O rapaz arriscou um galanteio.”
8. No 6.º parágrafo, que informação nos dá o escritor sobre as personagens, sem o escrever explicitamente?

16

Terapia de choque

Imagine que lhe aconteceu algo de semelhante ao Barata ao chegar a outra cidade, ou seja, que vivenciou também um choque cultural. Conte a um/a amigo/a o que lhe aconteceu.



B A gramática pesa um grama

B1 Tema gramatical 1

Condicional composto (ou condicional perfeito)

Reparou nesta frase?

Eu **teria visitado** Luanda mais cedo se eu tivesse podido.

Trata-se do condicional composto.

Para que serve?

Para expressar uma dúvida sobre acontecimentos passados.

Ex.: Quando teria ele chegado a Luanda?

Para exprimir uma ação que não é certo que tenha acontecido no passado.

Ex.: Ela teria ido a Luanda em 2015 se tivesse sido convidada.



Disparadores

Não há claramente um disparador, como noutros tempos verbais, mas este tempo verbal é frequentemente usado com o imperfeito ou mais-que-perfeito do conjuntivo.

Ex.: Se soubesse que estavas em Luanda, teria apanhado um avião só para te ver!
Se eu tivesse sabido que o João se tinha divorciado, teria tentado a minha sorte.

Como reparará, nestes casos podemos usar o pretérito imperfeito ou mais que perfeito do indicativo (“era” ou “tinha sido”), ou ainda o condicional simples ou perfeito (“seria” ou “teria sido”). O mesmo não acontece quando a ação do verbo acontece depois do outro verbo (sentido hipotético): “Não é certo se o suspeito teria comido ou não todos os pastéis de nata.”

Este tempo verbal é extremamente utilizado nas orações subordinadas conjuncionais. Vamos proceder a uma sistematização destas nas unidades 9 a 11 deste livro.

Como se forma?

Usando o verbo auxiliar TER no condicional:

eu teria	nós teríamos
tu terias	eles teriam
ela teria	

+ **partícipios passados (aceite, comprado, ido)**

Nota importante:

Tal como acontece no condicional simples, no condicional composto temos igualmente de colocar em **mesóclise o pronome átono com a função de complemento direto ou indireto.**

Ex.: Ele transformou-se num unicórnio? Não é possível. Ele **ter-me-ia** dito isso.

Ou seja: retiramos a desinência (ia), e deixamos o verbo no infinitivo. Adicionamos então o reflexo e só depois a desinência.

Ex.: Elas **ter-lhe-iam** comprado um bilhete para Luanda se ela tivesse pedido. Mas ela preferiu **transformar-se** em andorinha.

Nota: Para uma revisão sobre os pronomes átonos, volte à unidade 3.

Tema gramatical 2

Preposições e locuções prepositivas (revisão)

Para que servem?

As preposições são as pontes de uma frase. Servem para estabelecer relações entre substantivos, verbos e outras partes da frase.

Quando falamos de preposições podemos estar a falar de:

1. preposições simples como: a, de, em, entre, por

Ex.: O crime teria tido lugar em Luanda entre as 14 e as 15 horas.

2. contrações com artigos, como: à, no, pelo

Ex.: Vou à praia.

3. locuções prepositivas (em que um dos elementos é uma preposição): a fim de, por causa de

Ex.: Teria sido por causa da neve que ficaram em casa?

4. Outros vocábulos que passaram a ser usados (e considerados) como preposições: consoante, segundo

Ex.: Consoante o tempo que fizer, decidiremos.

B2 Banca de jornais

17 O que anda a ler?

Leia estes títulos de jornais de expressão portuguesa e comente o seu significado e o uso do tempo verbal.



A. "Na vida real, quem teria ganho o jogo "Civilization"?"

www.observador.pt, 24/12/2014

B. "Revelado o discurso que Nixon teria feito se falhasse a chegada à Lua"

www.tsf.pt, 23/07/15

C. "Se eu soubesse que era importante, não o teria matado"

www.oglobo.com

B3 Faladores

18 Questionário! Quem me dera...

Responda às seguintes perguntas e anote as pontuações. Depois confira-as no final.

O que teria feito se...

1. ... tivesse descoberto o Brasil em 1500?

a. Ter-se-ia declarado rei / rainha para proteger as culturas locais.

b. Teria comprado a Baía de Guanabara para se tornar rico.

c. Teria feito uma estátua sua em vez do Cristo Rei.

2. ... tivesse conhecido Napoleão?

a. Ter-lhe-ia dito: "Talvez seja melhor não ir à Rússia no Inverno".

b. Tê-lo-ia convencido que seria melhor tirar a mão direita de dentro do casaco, mesmo que fosse moda na época.

c. Teria feito uma *selfie*.

3. ... tivesse sido a primeira pessoa a caminhar na Lua?

a. Teria dito uma frase melhor do que "um pequeno passo para o Homem, um grande passo para a Humanidade".

b. Teria posto uma bandeira com a minha cara.

c. Teria escrito o meu nome com letra gigantesca, para se ver da Terra.

4. ... pudesse criar um evento histórico comigo como personagem principal?

a. Teria criado um momento em que eu salvaria imensas pessoas e mudaria o rumo da História.

b. Teria sido responsável pelo fim de um longo conflito.

c. Teria criado a minha própria marca de bolachas.

Chave: respostas a) = 2 pontos

respostas b) = 1 ponto

respostas c) = 0 pontos

Revisionista: "Ó tempo, volta para trás..." (de 6 a 8 pontos)

Está a ficar viciado no uso do conjuntivo e do condicional, um "desporto" bem Português. Veja se não começa à procura de um rapaz do século XVI quando faz mais neveiro. Se for o caso, é melhor deixar a Futurologia e dedicar-se ao Futuro.

Ficcionista: "Dar um jeitinho" (de 3 a 5 pontos)

Desenrascar é o seu verbo preferido. Consegue dar uma volta a todas as situações – e se conseguir dar um jeito ao passado também, ainda melhor. Consegue pôr um foguetão a funcionar com um gancho de cabelo, e os portugueses a livrarem-se do Mapa Cor-de-Rosa.

Não insista: "Paciência" (de 0 a 2 pontos)

A paciência é uma das suas qualidades. Está satisfeito/a com o seu quinhão, não precisa de mudar nada. Faz sua a máxima da terceira idade em Portugal: "Saudinha é o que é preciso." Basta uns pastéis de bacalhau e um copinho de vinho e a vida sorri.

19 Uma segunda vida?

E se estas pessoas tivessem tido vidas diferentes? De acordo com alguns dados da sua biografia, vamos imaginar uma carreira alternativa para estas pessoas. Pode seguir as nossas sugestões ou outras. Procure justificar. O seu colega pode responder, propondo outra solução.



Modelo: Brites de Almeida, a Padeira de Aljubarrota (século XV)

Dados biográficos: Portuguesa, padeira, aventureira, lutou contra os espanhóis

– Se não tivesse sido padeira, Brites de Almeida teria gostado de ser general.

– Estou de acordo que teria tido jeito. Mas talvez tivesse gostado de ser investigadora culinária.

– Porque é que dizes isso?

– Porque teria tido jeito para fazer cozinha de fusão.

1. Infante D. Henrique (século XIV)

Dados biográficos: Português, impulsionador das descobertas, administrador

Hipóteses: Astronauta, Gestor de Projetos, ...

2. Vasco da Gama (séculos XV-XVI)

Dados biográficos: navegador, almirante, negociador

Hipóteses: Jornalista, Inventor

3. Adamastor (nascido no século XV)

Dados biográficos: mítico gigante n'Os Lusíadas

Hipóteses: Modelo, Político

4. Fernando Pessoa (séculos XIX-XX)

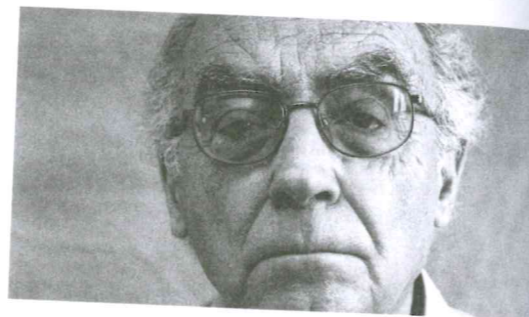
Dados biográficos: poeta, tradutor, empregado comercial

Hipóteses: Embaixador, Publicitário

C A propósito...

"Não há uma língua portuguesa, há línguas em português"

José Saramago



CMARB2 e Porto Editora

A convivência diária com estas línguas, e a influência de outras tantas, reforça a ideia de uma língua sempre em movimento.

A língua oficial em Angola é a língua portuguesa, mas, além de numerosos dialetos, Angola possui mais de 20 línguas nacionais.

Descubra neste "dicionário" novas palavras que enriquecem a língua portuguesa em Luanda

Pequeno Dicionário Angolano

Angolano não foge, **tira voador**
 Angolano não é passageiro, é **pax**
 Angolano não é mais velho, é **kota**
 Angolano não fala, **dá uma dica**
 Angolano não tem problema, **tem maka**
 Angolano não mente, dá **bilingue**
 Angolano não bebe cerveja, **bebe birra** ou **piven**
 Angolano não escuta música, **curte som**
 Angolano não trabalha, **bumba** ou **buli**
 Angolano não é angolano, é **mwangolé**

Angolano não curte, **tchila**
 Angolano não fica pobre, fica **ancorado**
 Angolano não tem mulher ou namorada, **tem dama**
 Angolano não diz: tudo bem?, diz **tass**
 Angolano não come, **pita**
 Angolano não toma o pequeno-almoço, **matabicha**
 Angolano não vai à festa, **vai ao boda**
 Angolano não veste, **trapa**
 Angolano não telefona, **fona**

<http://blog.lusofonias.net>

20 Luanda e a criatividade da língua

Ouçá esta entrevista a Ondjaki, escritor angolano. Resuma, por palavras suas, as perguntas que são colocadas ao escritor angolano.



- Ondjaki, como é que você trabalha a língua portuguesa sem perder o vocabulário local?
- Que importância tem Luanda para as suas histórias?
- Luanda exige dos artistas angolanos que...
- Qual é a característica especial dos angolanos de Luanda?
- Como é a língua portuguesa em Luanda?

Faixa 39

21 Linguajares

Como já se vai sentindo como um peixe na água, na língua portuguesa, (re)invente "novo" vocabulário para as seguintes expressões.

- Misturar a língua
- Estar preso a tradições
- Inventar histórias
- Luanda é um vício
- Língua em movimento

D Travessa do encontro

22 Dar com a boca na botija

Ouçá este diálogo e responda às perguntas.



Faixa 40

- Qual é o tema da conversa?
 - Uma mulher fala com outra sobre hipóteses do futuro.
 - Uma mulher fala com outra sobre um encontro com uma terceira pessoa.
 - Duas amigas falam sobre uma viagem.
- Tendo em conta o contexto, o que Cátia quer dizer com "eu desconsigui"?
 - Diz que não chegou a falar com ele.
 - Diz que ficou doente.
 - Diz que ficou envergonhada.
- Este diálogo usa várias palavras ou expressões idiomáticas já utilizadas nesta unidade. Registe duas delas.
- Anote uma das frases que usa o condicional composto. Com que fim foi utilizado?
- Faça uma pergunta sobre o diálogo e dirija-a a um dos seus colegas.

E Chave da cidade

23 Ligue-me

Faça corresponder os números e as letras.

1. Datas

- 1576
- 1641-1648
- 1889
- 1975
- 7 milhões

- Habitantes (região de Luanda)
- Capital de Angola
- Aqueduto de Luanda
- Ocupação Holandesa
- Fundação da cidade

24 Não posso acreditar

Com o seu colega, prepare um diálogo ou uma apresentação com o tema "Não posso acreditar que ainda não tenhas ido a Luanda!". Consulte as sugestões deste livro, procure na internet e convença o seu colega a ir visitar Luanda! Deve usar algumas destas frases:



CMARB2 e Porto Editora

Se tivesses ido a Luanda, terias visto / compreendido...
Não acredito que ainda não tenhas...
Mesmo que já tenhas ido a...